



Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação: Sustentabilidade e Especificidades dos Programas Profissionais de Pós-Graduação

Cláudia Tavares



Proposições para o Aprimoramento da Avaliação dos MPs

- 1º Encontro Nacional - São Paulo
- 2º Encontro Nacional - Campo Grande
- 3º Encontro Nacional - Manaus
- 4º Encontro Nacional - Canoas-RS
- 5º Encontro Nacional – Rio de Janeiro
- 6º Encontro Nacional – Salvador
- 7º Encontro Nacional - Florianópolis
- 8º Encontro Nacional - Ribeirão Preto
- 9º Encontro Nacional - Salvador
- 10º Encontro Nacional - Brasília
- 11º Encontro Nacional – Rio de Janeiro

- Critérios distintos do acadêmico para avaliação dos Mestrados Profissionais ;
- Avaliação realizada pelos pares com experiência em Mestrados Profissionais - Banco de Avaliadores;
- Propostas para aperfeiçoar a Ficha de Avaliação;
- Métrica para quesito inserção social;
- Determinar critério de qualidade para medir a produção técnica - Elaboração do Qualis Tecnológico

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

Novembro de 2017



Solicitação de contribuições/propostas de setores e entidades sobre mudanças do Modelo de Avaliação da PG (Stricto Sensu).

Instituições Convidadas

ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP, CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, FOPROP, MCTIC, MDIC, SBPC.

Visão da Comissão de Acompanhamento e órgãos de representação

“O atual sistema avaliativo atingiu um ponto de esgotamento e deve ser conceitual e objetivamente repensado e aprimorado.”

Encontro Avaliação FOPROF

No dia 22 de maio de 2018 realizamos em Brasília/DF um Encontro Nacional para discutir a avaliação pela CAPES dos Programas Profissionais na quadrienal (2013–2016), em consonância com o atual momento de debate e redefinição da avaliação da pós-graduação *stricto sensu*.



1

Criação de um banco nacional de avaliadores, com experiência em docência e/ou coordenação de Programas Profissionais e que recebam capacitação em avaliação de programas profissionais pela Capes.

2

Implementação do Qualis técnico/tecnológico em todas as áreas, com definição e divulgação dos critérios de avaliação dos produtos técnicos/tecnológicos, redimensionando o peso da produção técnica/tecnológica na avaliação global dos Programas Profissionais.

3

Garantia de representação do FOPROF no Conselho Técnico e Científico (CTC) da Capes e nas comissões de formulação de diretrizes e normativas para os Programas Profissionais.

4

Valorização e reconhecimento da especificidade do perfil discente dos Programas Profissionais considerando estratégias adotadas no percurso formativo dos alunos. Considerar não apenas o produto final, mas também as características inovadoras do processo formativo nos critérios de avaliação.

5

Flexibilização do tempo máximo de formação discente, considerando o perfil distinto dos discentes dos Programas Profissionais.

6

Reconhecimento de que turmas de Programas Profissionais podem ser oferecidas de forma não regular, de acordo com demandas de formação profissional advindas de organizações públicas, privadas ou do terceiro setor.

A não regularidade do tamanho e periodicidade das turmas precisa ser considerada, por meio de ajustes no cálculo dos indicadores de qualidade da dimensão Corpo Discente.

7

Inclusão dos Programas Profissionais nas discussões e definições sobre internacionalização dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.



Ajustes necessários da Plataforma Sucupira para atender as especificidades dos Programas Profissionais:

- a) importação direta do Lattes da produção discente e de egressos;**

- b) possibilitar o cadastramento de mais de um tipo de trabalho final para um mesmo discente;**

- c) inserir um campo específico para registrar colaboração com o ensino médio técnico/tecnológico, demanda específica dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia.**

9

Publicação de nova portaria com definição dos tipos de trabalhos de conclusão dos Programas Profissionais, em substituição à Portaria no 17 de 2009 revogada pela portaria no 389 de 2017.

Compreendemos a importância da flexibilidade que foi dada aos programas para definirem os trabalhos de conclusão, entretanto há necessidade de normatização de uma tipologia dos possíveis formatos para orientar os programas.

2 NOVOS FOCOS DO SISTEMA DE PG PROPOSTA DE APRIMORAMENTO

➡ O avanço do conhecimento, incluindo a formação de docentes e pesquisadores para as Universidades e para o meio científico-acadêmico.

➡ A atuação e impacto no desenvolvimento econômico e social (incluindo a interação com segmento empresarial e a atuação na área pública e na formulação de políticas públicas).

Proposições Gerais da Comissão

- A avaliação deve ter forte correlação com o fomento;
- Deve obrigatoriamente, atentar para internacionalização e Inovação;
- As Universidades devem ser mais protagonistas de seu próprio planejamento e avaliação da PG, inserida em seu contexto e no seu território de atuação - relevância e o impacto social e econômico do conhecimento.



2018

Aperfeiçoamento da Avaliação

Visão da Comissão de Acompanhamento e órgãos de representação

O atual sistema avaliativo atingiu um ponto de esgotamento e deve ser conceitual e objetivamente repensado e aprimorado.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

- Auto-avaliação institucional da PG– PDI ;
- Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional);
- Modelo único de avaliação (mas multidimensional);
- Produções indicadas (cinco mais relevantes)
- Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos;
- Acompanhamento de egressos;
- Mudanças no Qualis (único, grandes áreas, fator de impacto);
- Internacionalização;
- Inovação.



NOVA FICHA DE AVALIAÇÃO: DIRETRIZES

Formação

- . Foco na **qualidade** da formação de doutores e mestres;
- . Redução do número de quesitos e itens, destacando aqueles que verdadeiramente discriminam a qualidade dos programas, dando **ênfase à formação discente**;

Método

- . Ênfase maior na **avaliação de resultados** (e não de processos);
- . Proposta de ficha única (quesitos e itens) porém com indicadores adaptados a cada modalidade e às especificidades de cada área;

Singularização

- .Valorizar o protagonismo das áreas na construção dos indicadores;
- .Permitir a comparação entre as diferentes áreas.

Evolução da Ficha de Avaliação

2001

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual

7 Quesitos e 28 Itens

2007

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações
4 – Produção Intelectual
5 – Inserção Social

5 Quesitos e 18 Itens

2017

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Formação
3 – Impacto Acadêmico e Social

3 Quesitos e 12 Itens



ENCAMINHAMENTOS FOPROF

1. Reunião com a diretora de avaliação da CAPES – Profa. Sonia Bao
 Apresentação das contribuições do FOPROF para o aprimoramento do processo de avaliação dos Programas Profissionais.
2. Reunião com a diretoria do FOPROP para fortalecer as propostas do FOPROF.
3. Solicitação para participação do FOPROF no GT para aprimoramento da regulamentação dos Programas Profissionais.

Obrigada !

claudiamarauff@gmail.com